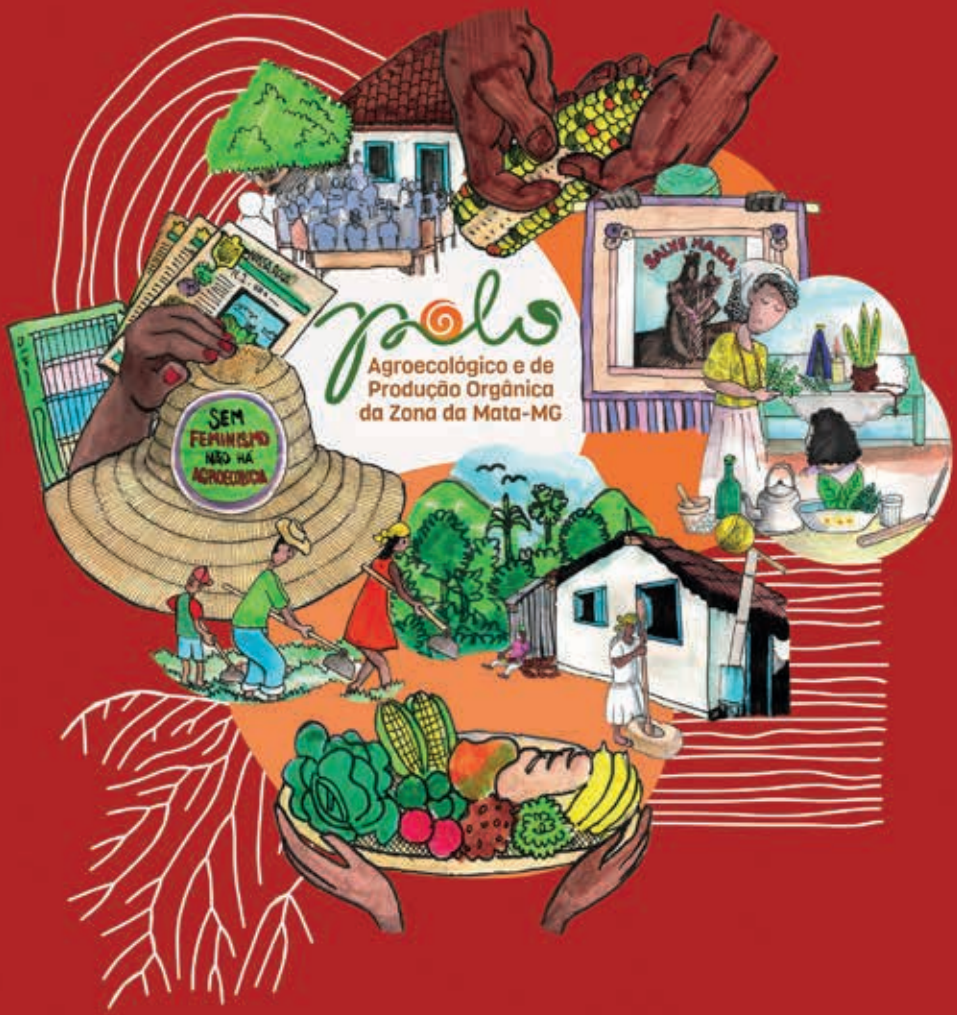

Polo
Agroecológico e de
Produção Orgânica
da Zona da Mata-MG
SEM
FEMINISMO
NÃO HÁ
AGROECOLOGIA
SALVE MARIA

cta 35 anos 1987-2022 Agroecologia

POR UM BRASIL DEMOCRÁTICO, AGROECOLÓGICO E SOBERANO!

POR QUE SOMOS POLO DE AGROECOLOGIA?

O Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata foi estabelecido a partir do Projeto de Lei 4.029, de autoria do deputado Rogério Correia (PT) e sancionado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais no dia 28 de dezembro de 2018. A ideia da criação do Polo surgiu em 2017 durante o Seminário Regional em defesa da Agricultura Familiar, organizado em Muriaé pela Cresol, CEIFAR-ZM, CPT, Unicafes, Fetraf-MG, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Muriaé.

Ao final do seminário, mais de 40 pessoas se reuniram na sede do sindicato, com a presença do deputado Rogério Correa, e tiveram a ideia de elaborar um projeto de lei para transformar a região da Zona da Mata em Polo Agroecológico.

Este é o primeiro Polo de agroecologia do Brasil, e talvez do mundo, reconhecido por lei. Isto não significa que a Zona da Mata seja o único lugar que reúne as condições para ser considerado Polo de Agroecologia, outros também podem e devem e estão seguindo o exemplo. Mas precisamos entender o que fez a região se tornar um Polo de Agroecologia.

A história vem de longe. Na década de 1980, estudantes da Universidade Federal de Viçosa começaram a questionar o modelo de agricultura dominante no Brasil. Este questionamento estava sendo feito em todo o Brasil e no mundo. O modelo de agricultura dominante é um modelo de agricultura da morte.
Um modelo que visa dar lucro para as indústrias a partir da venda dos insumos agrícolas como agrotóxicos, adubos químicos,

máquinas agrícolas, equipamentos de irrigação, sementes e remédios para a criação. Remédios estes que muitas vezes são venenos.

No passado, as sementes híbridas controladas pelas indústrias tomaram o lugar das sementes crioulas controladas pelos agricultores/as. Atualmente, as sementes transgênicas, ainda com mais controle das indústrias, estão substituindo muitas outras sementes. Este modelo de agricultura é estabelecido a partir dos monocultivos e do latifúndio para a produção de *commodities*, ou seja, de mercadorias para exportação, a exemplo da soja, e não de comida para os brasileiros/as. É este modelo que chamamos de agronegócio. Agronegócio não é um negócio na agricultura, mas uma forma de produzir sem o cuidado com a vida. Este é um modelo da morte. Por que? Veja o exemplo dos agrotóxicos. Eles matam a vida na terra e acima da terra. Veneno mata! Este modelo veio com uma desculpa, acabar com a fome do mundo. A fome do mundo não acabou e

vários problemas ambientais e sociais foram criados. A exemplo da erosão dos solos, envenenamento de nossa comida, perda de biodiversidade e expulsão de muitos agricultores familiares que foram obrigados ou incentivados a sair da roça e foram para as favelas das cidades. Por isto dizemos que o agro não é pop, o agro não é tudo! Não podemos confundir agronegócio com a agricultura. O agronegócio, um negócio na agricultura, não respeita a palavra agricultura, que é a cultura, ou a arte, de cultivar os campos.

Pois bem, estes estudantes da UFV foram conversar sobre estas coisas com os agricultores e agricultoras familiares da Zona da Mata, pois Paulo Freire nos ensinou que o saber das pessoas da roça é muito importante. Portanto, não apenas o conhecimento científico pode ser considerado como válido. Os estudantes se formaram na universidade e continuaram a conversa. Com quem? Com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e da Agricultura Familiar que estavam sendo reorganizados ou fundados, pois 1980 foi a década de redemocratização do país. Os agricultores e agricultoras dos Sindicatos faziam e fazem parte das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), ligadas ao movimento da Teologia da Libertação. As CEBs incentivavam e incentivam a organização dos trabalhadores em todos os níveis, das associações, aos sindicatos e aos partidos políticos. As CEBs também incentivavam e incentivam uma outra relação com a natureza. Afinal, como dizem os agricultores/as monocultivo não é de Deus, pois quando Deus fez o mundo, fez tudo junto e misturado e disse cuidai-vos. Afinal, não se cuida da obra de Deus jogando veneno nos seres que São Francisco de Assis nos ensinou que são nossos irmãos e irmãs. Por isto, a CEBs é a mãe de todos/as.

Estas conversas levou a criação do CTA-ZM (Centro de Tecnologias alternativas da Zona da Mata) em Viçosa, portanto perto da UFV para facilitar as articulações com o conhecimento científico. Com o CTA, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, alguns gatos pingados da UFV e outras organizações iniciaram

a construção de uma Rede Robusta de Agroecologia na Zona da Mata. Uma rede ancorada em pilares técnico-científicos, da sabedoria popular, políticos e espirituais. Esta rede favoreceu a construção da agroecologia na região entendida enquanto movimento, ciência e prática. Uma rede que se articula com outras redes nacionais, a exemplo da Articulação Nacional da Agroecologia e da Associação Brasileira de Agroecologia. Redes de agroecologia que buscam, a partir de uma relação mais harmoniosa com a natureza e com a cultura popular, produzir alimentos de qualidade que pode sim alimentar o mundo. Alimentos que sustentam não só o corpo, mas também a alma. A agroecologia é a agricultura da vida, pois trabalha em parceria com muitos seres que são vivos e produzem vida!

Bom, o Polo então veio para ajudar nesta luta por uma agricultora a favor da vida. E por que o Polo ajuda? Primeiro porque nossa luta a favor da vida passou a ser reconhecida por lei. O reconhecimento fortalece a nossa convicção de que estamos no caminho certo. O Polo também cria a possibilidade de nos encontrar e discutir nossas ideias. Durante a pandemia conseguimos fortalecer nossa parceira com organizações como EMATER, EPAMIG, sindicatos, institutos federais, universidades, associações, cooperativas e também com assentamentos, comunidade quilombolas, assessores de deputados. Juntos, elaboramos o plano regional de agroecologia e produção orgânica. Colocamos muita coisa no papel, mas para isto tivemos que acertar bem nossas ideias.

O polo também permite a gente se organizar para buscar apoio financeiro para nossas propostas. Em 2020 tivemos emendas de 4 deputados federais do PT para apoiar o Polo. Os deputados Rogério Correia, Padre João, Leonardo Monteiro e Patrus Ananias contribuíram com o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) executado pela UFV. Com o PAA muitos alimentos foram adquiridos da agricultura familiar e doados para organizações sociais que trabalham com pessoas carentes. Foi alimento de qualidade chegando às mãos dos trabalhadores pobres.

Alimentos de qualidade também são responsáveis pela nossa saúde, especialmente importante em tempo de pandemias. Os deputados Padre João e Reginaldo Lopes, ambos do PT, tem apoiado, com bolsas, estudantes da UFV, que trabalham em parceria com o ECOA, o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV. Graças a estes bolsistas construímos de forma magnifíca e totalmente virtual a 12ª Troca de Saberes (em 2021), um evento de partilhar saberes e conhecimentos entre todos e todas.

Muita gente pensa que o Polo tem apoio de políticas públicas do estado e do Governo Federal. Não tem, pois não temos governos comprometidos com a agroecologia. Entretanto, o Polo nos dá mais força para lutar por estas políticas, mas para isto precisamos da ajuda de todos e todas. Primeiro compreendendo que este modelo de agricultura do veneno nos tira a vida e que a agroecologia é a agricultura da vida. Compreendendo que o agronegócio não é pop e não é tudo. Segundo, entendendo que para termos políticas públicas que favoreçam a agroecologia precisamos de nos envolver politicamente, antes, durante e depois das eleições e votar em quem nos apoia. Precisamos também apoiar o Projeto de Lei "Comida de Verdade" em Viçosa, pois esta lei é a possibilidade de avançarmos na construção da agroecologia em nosso município e contribuir para que alimentos de qualidade cheguem as mãos de todos e todas.

**Texto de Irene Cardoso,*
parceira do CTA há mais de 30 anos.

As ações do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata têm como objetivos:

- Ampliar e fortalecer a produção e o beneficiamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores (as) familiares, assentados (as) da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações econômicas, micro e pequenos empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana.

- Promover, ampliar e consolidar processos de acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral.

- Ampliar a capacidade de construção e socialização de conhecimentos em Agroecologia e sistemas orgânicos de produção, por meio do reconhecimento da cultura local e intercâmbio de conhecimentos e da internalização da perspectiva agroecológica nas instituições e ambientes de ensino, pesquisa e extensão.

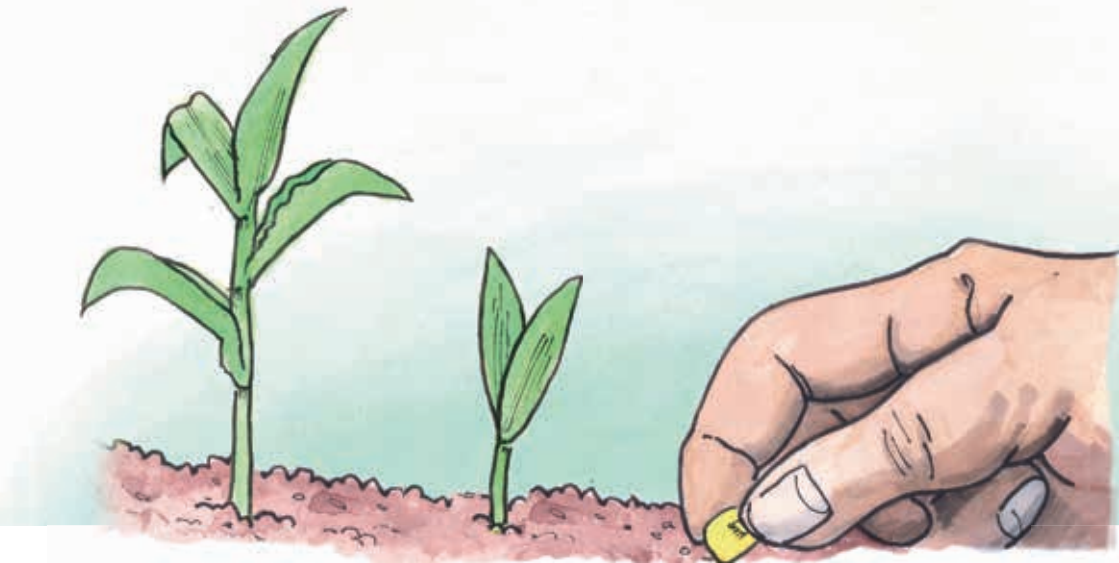
- Fortalecer a comercialização dos produtos orgânicos e de base agroecológica e da sociobiodiversidade nos mercados locais, regionais, nacional, internacional e nas compras públicas e ampliar o consumo dos produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.

- Garantir acesso à terra e aos territórios como forma de promover o etnodesenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária.

- Promover o reconhecimento da identidade sociocultural, o fortalecimento da organização social e a garantia dos direitos de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores (as) familiares.

- Apoiar a produção, beneficiamento, armazenamento, distribuição e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e ampliar sua visibilidade e consumo.

O Plano Regional, que ainda está em processo de formulação, se organiza em diversos eixos temáticos inspirados nas experiências agroecológicas da região. Como um convite à construção do Plano e ao fortalecimento do Polo, os temas que mobilizam nossas



AGROECOLOGIA
É O
CAMINHO
CAFÉ
SEM
FEMINISMO
NÃO HÁ
AGROECOLOGIA
SE TEM
RACISMO, NÃO
TEM AGROECOLOGIA

TERRA E TERRITÓRIO

Meta 1

Ampliar e assegurar o acesso à terra e aos territórios, promovendo a regularização fundiária e garantindo os direitos territoriais e de acesso aos bens naturais aos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, quilombolas e assentados (as) da reforma agrária e demais modalidades de acesso à terra.

Meta 2

Consolidar assentamentos da reforma agrária, unidades de conservação de uso sustentável, territórios de povos e comunidades tradicionais, quilombolas e povos indígenas como áreas prioritárias para a promoção da produção orgânica e de base agroecológica.

PRODUÇÃO

Meta 1

Viabilizar o acesso de agricultores (as) familiares, assentados (as) da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, incluindo os da agricultura urbana e periurbana, e os produtores orgânicos, às políticas e instrumentos de financiamento, seguro e segurança de renda, adequadas aos sistemas de produção de base agroecológica, à produção orgânica, e da sociobiodiversidade.

Meta 2

Viabilizar o acesso de agricultores (as) familiares, assentados (as) da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e de produtores (as) orgânicos a políticas públicas que estimulem a produção orgânica, de base agroecológica e da sociobiodiversidade pactuadas entre governo e sociedade civil.

Meta 3

Aumentar na região as unidades de produção certificadas conforme regulamentos brasileiros para a produção orgânica, priorizando a agricultura familiar, assentados, quilombolas e povos e comunidades tradicionais.

Meta 4

Promover a autonomia econômica das mulheres rurais, reconhecendo seu protagonismo na agroecologia e produção orgânica, por meio da inclusão produtiva e da geração de renda.

Meta 5

Criar e implementar um programa estadual de insumos apropriados à produção orgânica e de base agroecológica.

Meta 6

Fortalecer a relação entre agroecologia, produção orgânica, soberania e segurança alimentar e nutricional no meio rural e urbano.

Meta 7

Ajustar, criar e publicar regulamentos técnicos e legislações municipais adequados à promoção da segurança sanitária na produção orgânica, de base agroecológica, da sociobiodiversidade, da agricultura familiar e das comunidades quilombolas.

SERRA DO BRIGADEIRO
GUIA
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
FEIRA AGROECOLÓGICA

ECONOMIA POPULAR, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

Meta 1

Promover a comercialização e o consumo de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.

Meta 2

Ampliar a capacidade produtiva regional.

Meta 3

Implementar Circuitos de Turismo de Base Comunitária – TBC.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Meta 1

Promover serviços de Ater qualificados, na perspectiva agroecológica e de forma continuada para as famílias da agricultura familiar, assentadas e pertencentes a povos indígenas, povos quilombolas e comunidades tradicionais.

Meta 2

Fomentar processos de construção e socialização coletiva do conhecimento em agroecologia, integrando atividades

Meta 3

Promover educação com enfoque agroecológico e em sistemas orgânicos de produção, para estudantes, agentes de Ater, produtores (as), agricultores (as) familiares, assentados (as) da reforma agrária, povos indígenas, povos quilombolas e comunidades tradicionais, jovens e mulheres rurais, professoras (es) da educação básica, técnico e superior de acordo com as especificidades regionais.

Meta 4

Ampliar a formação da infância e das juventudes em agroecologia e sua participação em processos de educação, produção, gestão e comercialização de produtos orgânicos e de base agroecológica e da sociobiodiversidade, visando sua emancipação, permanência e autonomia e contribuindo para a sucessão rural, com atendimento em especial para as jovens.

Meta 5

Implementar estratégias de socialização do conhecimento e comunicação, com vistas à ampla disseminação da agroecologia e da produção orgânica e à divulgação de seus benefícios ambientais, sociais e à saúde, frente ao público específico do Plano à sociedade em geral.

BENS COMUNS E SOCIOBIODIVERSIDADE

Meta 1

Implementar iniciativas para o uso, a produção, o manejo, a conservação, a aquisição e a distribuição de bens genéticos, com acesso facilitado, de interesse da agroecologia e da produção orgânica.

Meta 2

Promover o aproveitamento de fontes renováveis de energia para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, associadas às atividades de base.

Meta 3

Propiciar segurança hídrica (acesso, manejo sustentável, conservação e distribuição de água), com base em princípios agroecológicos.

Meta 4

Promover ações de apoio à conservação e restauração ambiental no meio rural e urbano.

Meta 5

Promover o uso e manejo sustentável dos solos com base em princípios agroecológicos e solo urbano.

Meta 6

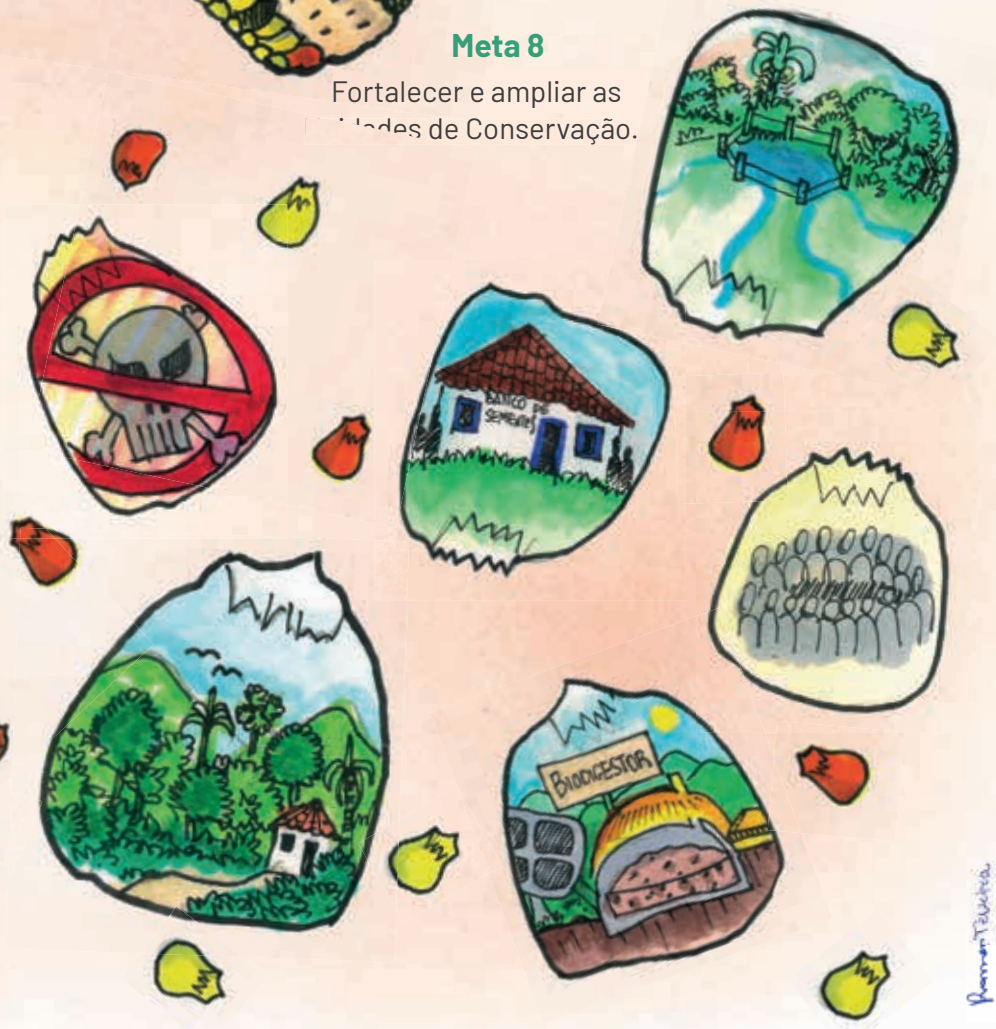
Promover ações de educação ambiental popular e propiciar o destino correto do resíduo sólido no meio rural e urbano.

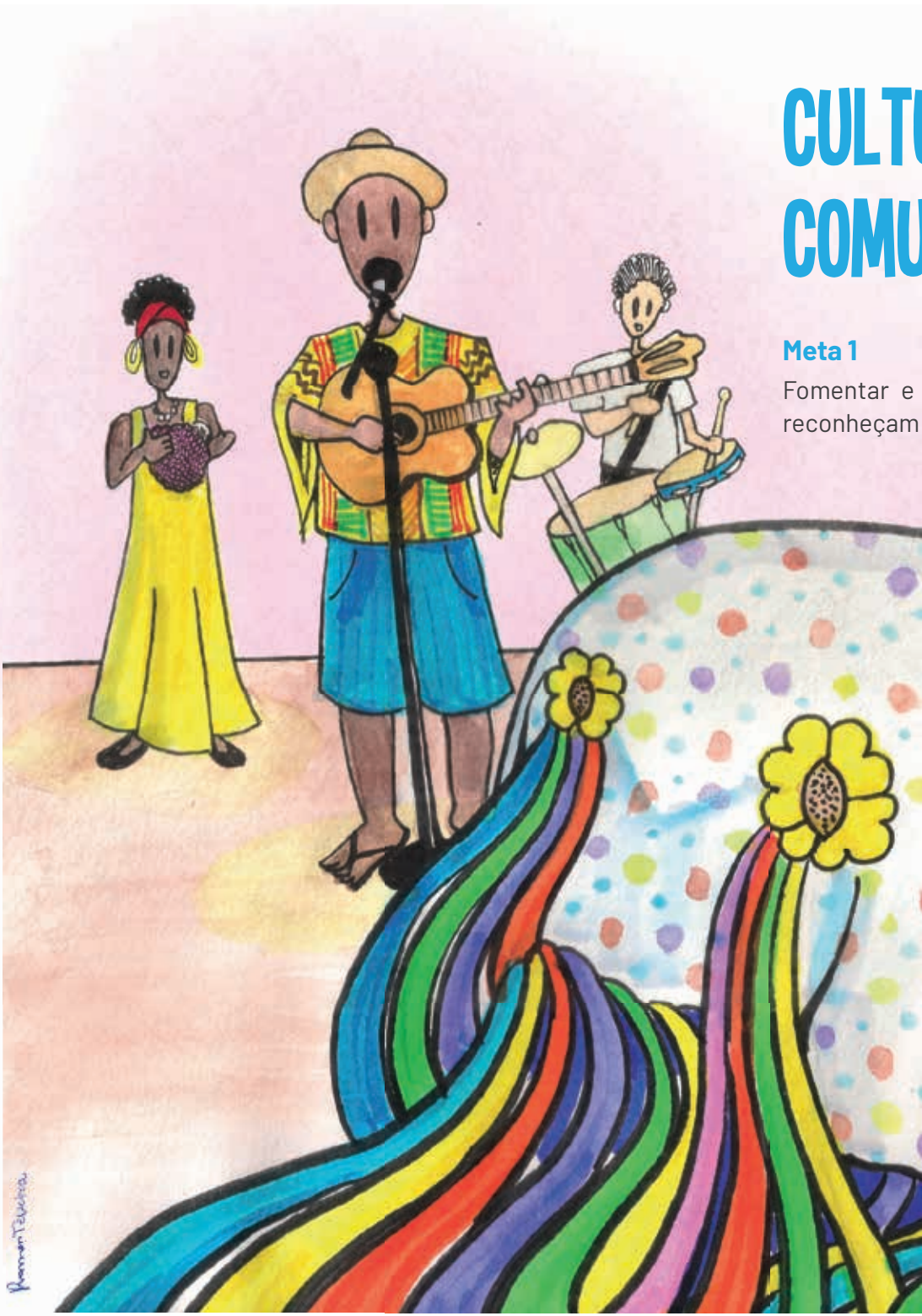
Meta 7

Promover a redução do uso de agrotóxicos.

Meta 8

Fortalecer e ampliar as
idades de Conservação.





CULTU
COMU

Meta 1

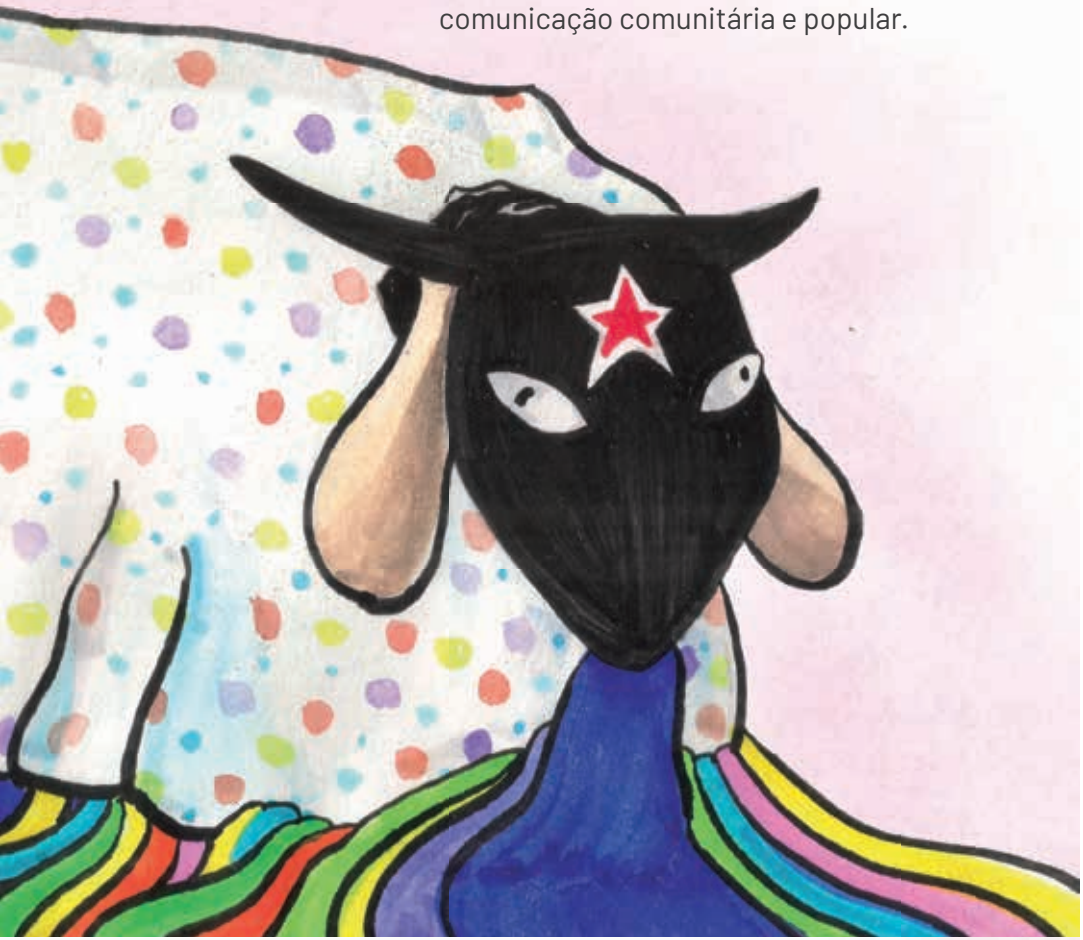
Fomentar e
reconheçam

URA E
UNICAÇÃO POPULARES

qualificar processos, encontros e atividades que
a identidade cultural regional.

Meta 2

Ampliar processos e estruturas de comunicação comunitária e popular.



SUS

SAÚDE POPULAR E PRÁTICAS TRADICIONAIS

Meta 1

Promoção do Saneamento Ambiental e Ecológico com vistas à saúde ambiental e das pessoas. A importância do solo e das águas livres de resíduos químicos e outras fontes de contaminação para a produção de plantas medicinais bem como para o consumo humano e produção de alimentos.

Meta 2

Fortalecer o SUS (Sistema Único de Saúde) na região a partir de ações de formação da população para ampliação de sua autonomia em relação à saúde, com a promoção do uso de práticas populares em saúde comprovadamente eficazes na prevenção e controle de doenças.

Meta 3

Reconhecer e fortalecer o protagonismo de práticas feministas das mulheres e dos povos e comunidades tradicionais em todas as suas formas de saberes e conhecimentos na promoção da saúde.

Meta 4

Elaborar e executar programas que integrem e fortaleçam a articulação entre saúde e agroecologia.

As informações contidas nesta cartilha resumem as propostas elaboradas durante as reuniões de construção do **Plano Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata.**

REALIZAÇÃO:

Organização: Wanessa Marinho | **Capa:** Ramon S. Teixeira e Rodrigo S. Teixeira
Produção Editorial: Wanessa Marinho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Rodrigo S. Teixeira e Michele Sotero | **Ilustrações:** Ramon S. Teixeira | **Revisão:** Gabriel B. Fernandes, Irene Cardoso e Wanessa Marinho